

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) ficará mais barato em São Paulo em 2018. A tabela de valores venais, publicada pela Secretaria da Fazenda, registra queda nominal de 3,2%, em média, nos preços de venda praticados no varejo. Os dados foram apurados pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) que realizou a pesquisa referente a 11.504 diferentes marcas, modelos e versões de veículos.

Confiança da Indústria atinge o melhor nível desde 2014, aponta FGV

Pela quinta vez consecutiva, o Índice de Confiança da Indústria (ICI) subiu em novembro, atingindo 98,3 pontos, 2,9 pontos acima do trimestre terminado em outubro e o mais elevado desde janeiro de 2014 (100,1 pontos).

O indicador é calculado pelo Ibré/FGV, com base na pesquisa Sondagem da Indústria, que ouviu os representantes de 1.101 empresas entre os dias 1º e 27 de novembro. O resultado mostra o grau de percepção dos empresários quanto ao desempenho da economia e as chances de evolução de seus negócios.

De um total de 19 segmentos consultados, 13 indicaram aumento de confiança. De acordo com a pesquisa, os empresários estão mais animados com as possibilidades de um desempenho melhor para o futuro. O Índice de Expectativas (IE) ficou 4,2 pontos maior, alcançando 99,4 pontos. Só no segundo semestre, houve acréscimo de 7,3 pontos. A alta está associada à previsão de aumentar os investimentos em mão de obra com mais contratação de pessoal nos próximos três meses.

A taxa de empresas que planejam aumentar as contratações de empregados subiu de

15,3% para 19,7%. Ao mesmo tempo, caiu de 15,7% para 12,3% a proporção das que acreditam na necessidade de corte de pessoal. Já o Índice da Situação Atual (ISA) avançou em 1,7 ponto, para 97,2 pontos, acumulando alta de 10,2 pontos. Em sua análise técnica, a FGV atribuiu a melhora à situação dos estoques. De outubro para novembro, caiu de 11,3% para 8,7% o total de empresas que consideram excessivo o nível de estoques.

O nível de animação é o melhor desde maio de 2013, quando apenas 8,1% dos entrevistados achavam que os estoques estavam elevados.



A taxa de empresas que planejam aumentar as contratações de empregados subiu de 15,3% para 19,7%.

Apesar disso, permaneceu praticamente estável o grupo que considera os estoques insuficientes, passando de 4,1% para 4%. Em nota, a coordena-

dora da Sondagem da Ibré/FGV, Tabi Thuler Santos, afirma que a retomada do crescimento está mais consistente. “A produção do setor vem crescendo, e os

estoques se ajustaram, um cenário virtuoso que se reflete nas decisões estratégicas de contratação de pessoal” (ABR).

Itália contrata advogado para ‘caso Battisti’

O ministro da Justiça da Itália, Andrea Orlando, contratou o escritório Bulhões & Bulhões Advocacia para representar o país no processo referente a Cesare Battisti que tramita no STF. A decisão foi tomada após o relator do caso, ministro Luiz Fux, ter alterado o tipo do processo, passando-o de “habeas corpus” para “reclamação constitucional”. Segundo Fux, o objetivo da defesa é evitar a revisão do ato do ex-presidente Lula que concedeu asilo político a Battisti.

Sendo assim, como Battisti não está preso, não caberia à corte analisar um habeas corpus, mas sim uma reclamação constitucional. Com isso, a Itália, que pede a extradição do ex-guerrilheiro comunista, decidiu entrar como parte integrante do processo, ideia recebida positivamente pelo governo brasileiro.

O escritório Bulhões & Bulhões tem como sócio o advogado Antônio Nabor Areias Bulhões, que já defendeu a República Italiana em outras ocasiões ligadas a Battisti.

Ex-integrante da milícia Proletários Armados pelo Co-



Cesare Battisti

munismo (PAC), Battisti foi condenado à prisão perpétua na Itália por terrorismo e envolvimento em quatro assassinatos ocorridos na década de 1970. O italiano vive no Brasil desde 2004, mas, com a ascensão de Temer à Presidência, Roma voltou à carga para conseguir sua extradição e encontrou mais receptividade à ideia no governo do peemedebista. Atualmente, Battisti vive em sua casa em Cananéia, litoral sul de São Paulo (ANSA).

Aloysio pode continuar no governo

O ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha, disse ontem (30) que o ministro das Relações Exteriores, Aloysio Nunes, poderá ser um dos ministros da cota pessoal do presidente Temer e permanecer ocupando a pasta, mesmo com a saída do PSDB da base do governo. “O ministro Aloysio é uma das pessoas que mais respeito merecem dentro do PSDB, e nós devemos acolher as palavras dele como manifestação pessoal de alta respeitabilidade. Penso que ele pode vir a ser um ministro da cota pessoal do presidente”, disse.

Padilha disse também ver com naturalidade o fato de o PSDB deixar a base do governo para avançar com seu “projeto de poder”, e que espera, dos tucanos, “compreensão” com as decisões a serem tomadas pelo PMDB visando ao projeto de poder que tem para 2018. “Questão de ministério é questão presidencial, e o presidente Temer está definindo isso com muito diálogo. Vai dialogar com as lideranças e com Geraldo Alckmin” (ABR).

País deve acabar com a hipocrisia ao tratar ‘questões penitenciárias’

O ministro do STF, Alexandre de Moraes, disse ontem (30), no 8º Workshop sobre o Sistema Penitenciário Federal, em Brasília, que é preciso tratar as questões penitenciárias como de segurança pública e acabar com a hipocrisia no tratamento desses assuntos, para avançar na melhoria do sistema prisional do país. “O Brasil, por algum motivo, deixou escapar que questão penitenciária é questão de segurança pública, sem essa interligação. Quando sabemos que não, porque as lideranças penitenciárias [de organizações criminosas] continuam sendo lideranças externas”, disse.

Moraes defendeu a descentralização do sistema prisional, mas criticou os municípios que dificultam a construção de presídios em suas áreas. “Nenhuma cidade quer [presídio], todo mundo quer que se resolva a questão do menor



Moraes: questão penitenciária é questão de segurança pública.

[adolescente em conflito com a lei] e a questão penitenciária, mas nenhum município quer. Ou alteramos a legislação ou atrasa a construção”, disse.

“É um problema de todos, isso é uma hipocrisia. Temos que solucionar em conjunto, construir rapidamente os pre-

sídios”, ressaltou, explicando que, em 2016, foi liberado R\$ 1,2 bilhão para construção de penitenciárias, mas os estados e a União não conseguem dar andamento. “Porque o município inventa um problema de zoneamento”, exemplificou.

Para Moraes, também é hipocrisia que algumas pessoas defendam que é preciso construir escolas, não presídios. “São coisas diversas. A educação está com seus recursos e precisa ser tratada melhor, mas precisamos solucionar o problema atual [do sistema prisional], que, se não for solucionado, vai acabar transformando um bom modelo, que é o sistema federal, num modelo igual aos demais”, disse. Moraes defendeu ainda a identificação genética dos presos. Segundo ele, ao fazer o mapeamento genético dos presos, os Estados Unidos solucionaram 12% dos homicídios inconclusivos do país (ABR).

Lucro líquido da Caixa salta 159% no 3º trimestre, para R\$ 2,2 bi

São Paulo - A Caixa Econômica Federal registrou lucro líquido de R\$ 2,2 bilhões no terceiro trimestre deste ano, cifra quase 159% maior do que a informada em igual intervalo de 2016, de R\$ 837,546 milhões. Os números foram divulgados pelo Banco Central, que considera apenas as atividades exclusivamente bancárias. A própria Caixa ainda não divulgou os resultados do terceiro trimestre.

A carteira de crédito da Caixa encerrou setembro em cerca de R\$ 700 bilhões, alta de 1,9% em um ano, quando o saldo, conforme o BC, estava em R\$ 688 bilhões. Já na comparação com três meses antes, de R\$ 704 bilhões, os empréstimos do banco público colheram 0,4%. No critério classificada, a carteira de crédito da Caixa somou R\$ 712,065 bilhões, elevação de 1,78% em um ano, quando estava em R\$ 699,6 bilhões, mas queda de 0,53% na comparação com junho, quando marcava R\$ 715,9 bilhões.

O resultado de provisão para devedores duvidosos, as chama-



Um dos impulsos para a melhora do resultado da Caixa foi a redução dos gastos com calotes.

das PDDs, foi a R\$ 3,203 bilhões no terceiro trimestre, redução de 37,3% ante os R\$ 5,105 bilhões anotados um ano antes. Em relação ao montante registrado em junho último, de R\$ 9,733 bilhões, a queda passou dos 67%.

Já o saldo de provisões da Caixa foi a R\$ 35,318 bilhões de julho a setembro, queda de 2,5% em relação ao mesmo intervalo do ano passado, quando estava em R\$ 36,232 bilhões (AE).

Governo ‘está longe’ de ter votos para aprovar reforma

O presidente de Câmara, Rodrigo Maia, disse ontem (30) que faltam “muitos votos” para que seja possível aprovar a reforma da Previdência. “A gente está tentando construir o texto em cima dos 308 votos. Mas a gente sabe que está muito longe disso ainda, muito longe mesmo”, disse após palestrar em um evento promovido pelo banco J.P. Morgan.

Na sua avaliação, nos últimos meses o governo perdeu força devido às denúncias da PGR contra o presidente Temer. “A gente sabe das dificuldades. A base do governo passou por duas votações de denúncia, com desgaste muito grande. Tem aqueles que, mesmo compreendendo a importância da votação, não confirmaram que podem votar com a matéria”, destacou. Para ele, falta apoio de partidos que integram o governo, como PSD e PR.

Para tentar conseguir os votos para aprovar a reforma, Maia disse que vai se empenhar, junto com o governo, nas articulações com os deputados. “Domingo o governo vai fazer uma reunião. Eu vou participar com os líderes, com



Presidente de Câmara, Rodrigo Maia.

os ministros e vamos tentar construir um caminho. A nossa responsabilidade no Brasil é muito grande. A reforma da Previdência, diferentemente do que a oposição vende, não tira nenhum direito do trabalhador pobre”, disse.

O presidente da Câmara atribuiu parte das dificuldades enfrentadas atualmente a erros de comunicação cometidos no lançamento da proposta. Apesar do cenário desfavorável, Maia acredita que seja possível convencer os deputados a mudar de posição em pouco tempo (ABR).

Ministro da Cultura anuncia mudanças na Lei Rouanet

O ministro da Cultura, Sérgio Sá Leitão, anunciou ontem (30) mudanças na aplicação da Lei Federal de Incentivo à Cultura, conhecida como Lei Rouanet. A nova instrução normativa da lei teve o número de artigos reduzido de 136 para 73. Em coletiva no Instituto Tomie Ohtake, onde participou do 9.º Encontro do Fórum Brasileiro pelos Direitos Culturais, Sá Leitão disse que as mudanças trazem regras mais claras, que visam promover dinamismo e desburocratização ao processo, desde a aprovação do projeto até a prestação de contas.

A ideia é atrair mais investimentos para o setor cultural. A Lei Rouanet é o principal mecanismo de fomento à cultura no país. Entre os itens alterados, está a possibilidade de o incentivador do projeto promover sua marca com ações de marketing e reforço na promoção dos projetos apoiados, o que antes era considerado vantagem indevida.

De acordo com a norma anterior os interessados precisavam comprovar atuação em área cultural relacionada ao projeto, exigência que agora caiu, admitindo projetos de empreendedores recém inseridos



Ministro da Cultura, Sérgio Sá Leitão.

no mercado. “Isso não propicia irregularidades nem fraudes, porque todo o processo de habilitação e análise de orçamento e fiscalização permanece. O que observamos é que essa exigência era barreira de entrada para jovens. Queremos estimular que mais jovens pensem, criem e produzam projetos de cultura”.

A partir da nova instrução, os projetos de valor superior a R\$ 3 milhões devem apresentar estudo de impacto econômico, para que a cultura seja reconhecida como geradora de valor econômico e social, além de criar indicadores de melhores práticas para a execução de projetos culturais (ABR).

“O problema de Brasília é tráfico de influência, enquanto o do Rio de Janeiro é a influência do tráfico”.

Zózimo Barroso do Amaral
(1941/1997)
Jornalista brasileiro

BOLSAS

O Ibovespa: -1,26% Pontos: 71.783,35 Máxima estável: 72.700 pontos Mínima de -2,04% : 71.215 pontos Volume: 26,56 bilhões Variação em 2017: 19,19% Variação no mês: -3,4% Dow Jones: +1,16% (18h39) Pontos: 24.217,40 Nasdaq: +0,49% (18h39) Pon-

tos: 6.857,79 Ibovespa Futuro: -1,22% Pontos: 71.905 Máxima (pontos): 73.150 Mínima (pontos): 71.440. Global 40 Cotação: 935,602 centavos de dólar Variação: +0,37%.

CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 3,2696 Venda: R\$ 3,2701 Variação: +0,99% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 3,35 Venda: R\$ 3,45 Variação: +1,07% - Dólar Ptax Compra: R\$ 3,2610 Venda: R\$ 3,2616 Variação: +1,49% - Dólar Turismo Compra: R\$ 3,2930 Venda: R\$ 3,4200 Variação: +0,97% - Dólar Futuro (dezem-

bro) Cotação: R\$ 3,2615 Variação: +0,51% - Euro (18h39) Compra: US\$ 1,1899 Venda: US\$ 1,19 Variação: +0,42% - Euro comercial Compra: R\$ 3,8920 Venda: R\$ 3,8940 Variação: +1,41% - Euro turismo Compra: R\$ 3,8000 Venda: R\$ 4,0400 Variação: +1,33%.

JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 7,02% ao ano. - Capital de giro, 10,71% ao ano. - Hot money, 1,20% ao mês. - CDI, 7,39% ao ano. - Over a 7,40%.

OURO

Ouro Cotação: US\$ 1.276,70 a onça-troy (1 onça-troy equivale a 31,1035 gramas) Variação: -0,73% - Ouro BM&F (à vista) Cotação: 132,000 Variação: +0,53%.